

## **EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PAIS E/OU ENCARREGADOS – FORMAS DE ACOMPANHAMENTO <sup>1</sup>**

**Sebastião Sheldon Pereira José Cardoso <sup>2</sup>**

**Estela Pinto Ribeiro Lamas <sup>3</sup>**

Universidade Metodista Unida de Moçambique

**Resumo:** Este trabalho reflecte a importância das relações existentes entre a família e a escola visto que estas são bases para uma educação de qualidade. O estudo de caso realiza-se no âmbito de uma investigação na licenciatura com objectivo de analisar as percepções dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores em relação ao acompanhamento das crianças ou adolescentes. Metodologicamente, a opção foi por uma abordagem quali-quantitativa, baseada na observação e em questionários realizados a professores e a pais de alunos do 2º ciclo da escola primária de Jogo-2. Os resultados indicam que os pais e/ou encarregados de educação não assumem as melhores formas de garantir o acompanhamento dos seus educandos, que a comunicação com professores é deficiente; na maioria dos casos, limitam-se a ajudar na correcção dos trabalhos de casa, na compra do material escolar.

**Palavras-chave:** Acompanhamento; Influência; Pai e/ou Encarregado de educação.

### **Abstract:**

This work reflects the importance of the existing relationships between the family and the school as these are the basis for quality education. The case study is carried out within the scope of an undergraduate research with the aim of analyzing the perceptions of parents and / or guardians and teachers in relation to the monitoring of children or adolescents. Methodologically, the option was

---

<sup>1</sup> Nota: LP em Moçambique não segue o Acordo Ortográfico.

<sup>2</sup> Licenciado em Ciências da Educação, Universidade Metodista Unida de Moçambique, Cambine, Morrumbene.

<sup>3</sup> Coordenadora do Mestrado Pedagogia e Didáctica, Universidade Metodista Unida de Moçambique, Cambine, Morrumbene.

for a quali-quantitative approach, based on observation and questionnaires made to teachers and parents of students of the 2nd cycle of the primary school of Jogo-2. The results indicate that parents and / or sponsor of education do not take the best ways to guarantee the monitoring of their students, that communication with teachers is deficient; in most cases, they are limited to helping in the correction of homework, in the purchase of school supplies.

**Keywords:** Monitoring; Influence; Parent and/or Education responsible.

## **Introdução**

Actualmente, vivemos numa época de melhorias na educação. É preciso que haja uma integração dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos para que este tenha mais sucesso. Na perspectiva de Lentsck, (2013), há alternativas que podem estimular os pais e/ou encarregados da educação a se comprometerem num acompanhamento activo. Com efeito, importa que pais reconheçam o valor do professor e de todos os agentes educativos numa escola, quando detectam dificuldades nos seus filhos, e com eles mantenham um diálogo franco e aberto, num acompanhamento permanente dos seus educandos; é fundamental que pais e professores trabalhem juntos para discutir e gerenciar as dificuldades que os alunos encontram nos seus estudos. Muitos problemas vivenciados na escola podem ser resolvidos se os pais se envolverem, mantendo bons relacionamentos e uma comunicação construtiva com os professores e a comunidade escolar. Diversos são os estudos que comprovam que a participação e o envolvimento efectivo dos pais gera benefícios evidentes no desenvolvimento das crianças (Epstein, 1995, 2002, 2011; 2013; Picanço, 2002; Ribeiro, 2011; Swap, 1993; Zaina, 2002).

Durante a realização das práticas pedagógicas e do trabalho de campo na Escola Primária do 1o e 2o graus de Jogó-2, notamos atrasos frequentes por parte dos alunos e verificamos que os professores não conhecem os pais e/ou encarregados de educação. A Direcção da escola apresenta reclamações, alegando que os pais e/ou encarregados de educação não acompanham os seus educandos, isto é, só aparecem nas reuniões obrigatórias da escola e no final do trimestre, para terem acesso aos resultados dos educandos ou, no caso de uma solicitação, decorrente de alguma irregularidade cometida pelo educando. Sendo assim, ao pretendermos reflectir sobre estes problemas, apresentamos a seguinte questão de partida:

- Quais as causas que concorrem para o fraco acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos?

A escolha do tema foi motivada pelas práticas pedagógicas, no âmbito a licenciatura em Ciências da Educação, desenvolvidas na Escola Primária do 1º e 2º graus de Jogó-2, onde nos permitiram, enquanto pesquisador, verificar aspectos ligados ao fraco acompanhamento por parte dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Notamos atrasos frequentes, um aproveitamento pedagógico baixo, fraca participação dos pais e/ou encarregados de educação. Desta forma, é, para nós, essencial compreender como acontece e se desenvolve a relação entre a escola e a família para que se inicie uma análise com o intuito de melhorar o ambiente escolar. Daí, termos definido como objectivos:

- Analisar as percepções dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores em relação ao acompanhamento das crianças e dos adolescentes;
- Identificar as principais causas que levam ao fraco acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos;
- Reflectir sobre o posicionamento dos professores e dos pais e/ou encarregados de educação em relação ao actual estágio do acompanhamento pedagógico dos alunos e as suas possíveis soluções de melhoramento;
- Propor estratégias que visem a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação para o envolvimento dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem em torno deste tema afigura-se-nos relevante, pois leva-nos a procurar conhecer os factores que induzem ao fraco acompanhamento por parte dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, de modo a melhorar a prática educativa, contribuindo para a participação activa neste processo, no melhoramento da preparação de cidadãos activos e implicados na sociedade. Do ponto de vista científico, consideramos a pesquisa relevante, pois nos permite uma análise crítica do envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação, na prática educativa, demonstrando o papel preponderante, que lhes cabe, no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. E, no âmbito pessoal/familiar, procuramos criar condições para proporcionar uma mudança de comportamento e atitude da família, com vista a colaborar na melhoria da qualidade da formação pessoal e social dos alunos.

Na primeira parte, concentramo-nos na explanação da fundamentação teórica, abordando os conceitos inerentes ao nosso objecto de estudo e procurando ideias e orientações dos peritos, para clarificar a questão da investigação, visando atingir o objectivo apresentado. Na segunda parte, apresentamos a metodologia usada na investigação, procurando fundamentar as opções realizadas para encontrar, no contexto escolar, pelo recurso a instrumentos e procedimentos utilizados para a recolha dos dados, os participantes no estudo e caracterizá-los. A partir do estudo, fechamos esta segunda parte procedendo à discussão dos resultados obtidos. Por último, vêm as considerações finais e algumas sugestões, para promover as relações de parceria de qualidade, entre família e a escola.

## **Participação dos pais e/ou encarregados de educação**

Concentramo-nos no sentido atribuído a acompanhar, partindo do que Almeida (s/d, p.75) concebe como “estar ou ir em companhia de alguém: seguir com música adequada o que se canta, recita ou executa com outros instrumentos, possuir os mesmos sentimentos de outrem, escoltar, guarnecer, seguir”; estão patentes nesta definição o saber ser e o saber estar que asseguram o relacionamento humano assim como o reconhecimento da especificidade de cada ser humano. Em consequência, ‘acompanhar’ significa supervisionar, guiar o educando na sua aprendizagem, isto é, cabe aos diferentes intervenientes, na educação da criança, acompanhá-la permanentemente, orientá-la, transmitindo valores fundamentais para a vida. Segundo Silva (2003, citado por Marques 2017, p. 21) ‘encarregado de educação’

é a pessoa que responde as exigências da escola, sempre no sentido de cumprir os seus deveres para a instituição, ou seja, são considerados sujeitos de parte inteira no processo educativo dos seus filhos, como alguém que põe em prática estratégias educacionais na interacção quotidiana com os seus filhos.

O encarregado de educação/o pai é, pois, responsável pela educação do seu educando, criando uma ponte entre a escola e a comunidade familiar e o contexto social onde vive. Por outras palavras, aos encarregados de educação, quer sejam os pais da criança ou não, compete-lhes assegurar o percurso educacional do(s) filho(s), cooperando com a instituição, principalmente com os professores. Portanto, esta relação permite ao encarregado de educação, tendo em conta que conhece a realidade onde a criança/o adolescente vive, a base para o desenvolvimento sustentado em conhecimentos teóricos e práticos, que viabilizam intervir nas situações de aprendizagem. Partindo de Libâneo (1990), percebemos que a educação deve estar focalizada num processo de desenvolvimento de certas competências adequadas ao contexto laboral e úteis à sociedade pois educamos indivíduos para o mercado de trabalho e para a relação social; como o autor afirma,

a educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas tendo em vista a orientação da actividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações com o meio social. (p. 21)

Complementando esta visão da ‘educação’, há que ela ocorre em todo o contexto em que a criança/o adolescente se encontra integrado, sendo influenciado não só pela família, mas por outros indivíduos. Para Durkheim (1978, p. 41), “a educação é a acção exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram preparadas para a vida social”. Surge, por vezes, a manipulação da criança/do adolescente, conforme os padrões morais e éticos do seu contexto. Importa, ainda, ter a noção de que a educação é um sistema de transformação do indivíduo, buscando manter os valores que regem a sociedade à qual pertencem.

Centrando-nos na escola, segundo Libâneo (*op. cit.*, p. 79), “ensino é um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direcção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação”. Portanto, o ensino resulta da relação professor/ aluno, relação essa que se resume na (re)construção dos conhecimentos sistematizados e estruturados de modo a mudar a personalidade do aluno. É um processo motivador, isto é, conduz o educando a uma nova realidade educacional diferente daquela que acontece no ambiente familiar e no contexto social envolvente. Importa, em contexto escolar, realçar o sentido de aprendizagem, o qual, para Schimitz (1982, citado por Piletti, 2004, p. 31), é “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”. Reforçando esta, Libâneo (1990, p. 83) refere a aprendizagem como

um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de acção física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na actividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social.

Olhando para as definições dos autores que temos vindo a convocar, centrando-nos, agora, na ‘aprendizagem’, podemos afirmar que sendo consequência do ensino, ela é a busca personalizada do indivíduo da compreensão e retenção dos conteúdos abordados ou mesmo a sua determinação em reconstruí-los em função de si e da sua realidade. A aprendizagem é a parte teórico-prática na qual o aluno busca entender na íntegra os conhecimentos apresentados pelo professor, os questiona, sendo influenciado pelos conhecimentos que já construiu anteriormente, bem como pelo meio ambiente – o contexto escolar e familiar. É desta forma personalizada que o indivíduo garante uma melhor aprendizagem, mudando o comportamento, mostrando o que aprende e adequando os conhecimentos a novas situações. A aprendizagem é um processo contínuo que se processa ao longo da vida. É um processo muito importante que começa desde o nascimento e continua até ao fim da vida. Esse processo pode ser uma experiência bem-vinda se os pais demonstrarem interesse e envolvimento nas actividades de aprendizagem dos seus filhos.

Apoiamo-nos, também, na teoria das ‘esferas sobrepostas’ de Epstein (2011), já que acreditamos que a participação activa de familiares na vida escolar dos seus filhos é determinante; a aprendizagem torna-se mais significativa e é realizada com maior êxito quando se desenrola num ambiente em que pais e professores colaboram. Da mesma forma, o modelo da teoria ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1979) salienta que o indivíduo está sujeito aos sistemas contextuais em que se insere e que o seu crescimento depende das interligações entre os diferentes actores desses contextos.

Para nos focarmos na relação família/escola importa referir que existe uma grande pressão na comunidade de hoje em promover redes de vínculos entre o ambiente escolar e o familiar. Epstein (1995) salienta que a comunicação é um dos pontos fulcrais dos seis principais tipos de envolvimento cruciais para estabelecer fortes relações de trabalho entre pais e professores. Sob o ponto de vista de Dessen (2007, p. 22), “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, actuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”.

Ainda na mesma abordagem, Almeida (2014, p. 22) defende que “é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluído a comportamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares”. Portanto, é determinante que a família se comprometa em colaborar na preparação do seu educando para a vida, criando condições favoráveis para uma educação significativa.

Conforme está patente, na Figura 1, as três esferas sobrepostas do modelo de Epstein (2011) consistem na casa familiar, na escola e nos contextos comunitários. Essas três esferas ou contextos assemelham-se a uma tríade em que a criança ocupa o centro e cada esfera da tríade representa um contexto único em que a criança aprende e se desenvolve. Dois factores parecem influenciar o grau de sobreposição das esferas; são o tempo e as experiências; mais especificamente, a quantidade de tempo gasto na escola, a idade da criança e as suas experiências no ambiente familiar e no contexto escolar, espaços que podem criar um impacto imensurável na criança. Epstein (2001) destaca que os pais geralmente estão mais envolvidos no contexto escolar, quando os filhos são mais novos e frequentam o ensino fundamental; em comparação com a situação dos pais, quando o seu filho está no ensino médio, verifica-se que o seu envolvimento é menos implicado. Assim, esferas com maior impacto na infância têm maior probabilidade de se sobrepor nos primeiros anos de experiência escolar das crianças. E é no centro da tríade, onde as três esferas se sobrepõem, que a criança está, interagindo com as três áreas, beneficiando das relações que vai estabelecendo, das redes que vai construindo.

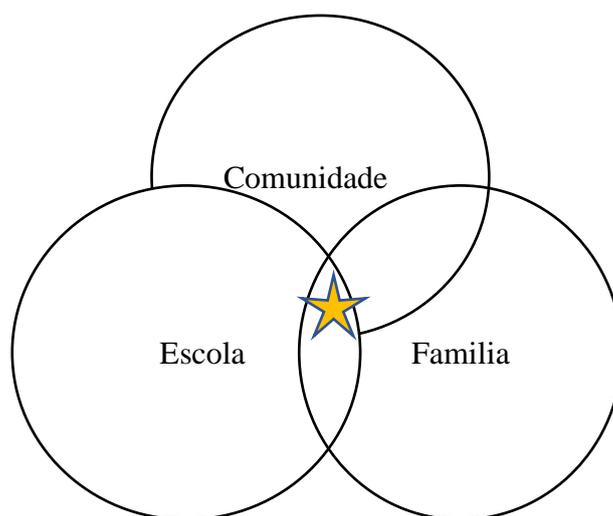


Figura 1- Representação visual do modelo de parceria adaptado (Epstein, 2011, p. 32).

A família tem um papel crucial no empenho dos alunos na vida estudantil, principalmente na aprendizagem dos seus educandos, refletindo-se na tarefa do professor, que tem o papel de ensinar e, por sua vez, a família deve estimular a aprendizagem do seu educando, tendo em conta que a educação não se limita à escola nem nela termina. Há, também, necessidade de existir uma relação entre os pais e os funcionários da escola, na educação, principalmente no apoio aos professores que acompanham os seus educandos.

O educando necessita da presença dos pais e/ou encarregados de educação durante a sua aprendizagem, de modo a entender o objectivo e as vantagens da aprendizagem. A escola abre as portas aos educandos e, por outro lado, os pais e/ou encarregados de educação mostram-lhes caminhos, ou seja, dão relevo à importância da educação, encontrando deste modo uma relação de interdependência entre a escola e a família.

É assim que a escola assume a responsabilidade de trazer para o seu contexto as diferentes vivências que as crianças têm no espaço familiar, buscando criar condições de ensino e aprendizagem, a partir daquilo que os educandos vivenciam fora do contexto escolar, criando oportunidades, para a sua complementaridade. Para Caetano (2009, p. 54),

[a] relação entre escola e família, como bem se sabe, ela é complexa, assimétrica e normalmente permeada de conflitos. Portanto, caberá aos educadores convertê-la em uma relação de parceria, já que, se prezam pela qualidade do ensino, não podem ignorar que carecem do envolvimento real dos pais.

Escolas e professores sabem que uma boa comunicação com os pais é um contributo importante do seu trabalho; essa comunicação pode ajudar a criar laços positivos e duradouros entre professores e pais. É necessário que os professores conheçam as famílias, o idioma de origem e a

cultura das crianças para as ajudar a aprender de forma implicada. Em contrapartida, a comunicação entre pais e professores também pode ser difícil, especialmente quando os pais se sentem desconfortáveis na escola, na medida em que não falam bem a língua portuguesa ou têm formas culturais de estar e conviver diferentes das dos professores.

Não é possível garantir uma melhor aprendizagem a um educando que não possui uma família que lhe proporciona um ambiente de proximidade. A criança nasce dentro de uma família em que se dá conta da necessidade e da importância da escola, sendo que a escola necessita que ela venha de casa com algumas informações básicas sobre a escola e o seu papel para a sua formação.

Diante dos contributos dos autores pesquisados, é evidente qual é a importância de partilhar as responsabilidades e não de as transferir. Nos pontos subsequentes abordamos de forma mais aprofundada o papel da família no que cerne a educação da criança, sendo que a comunicação entre família e escola é indispensável para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma extraordinária. Para Rousseau (1999, p. 10), família é “o primeiro modelo das sociedades políticas”. Os primeiros anos de vida do ser humano são de fundamental importância, pois são uma base da qual os anos posteriores dependem. Assim sendo, para que as crianças cresçam e se desenvolvam numa perspectiva holística, o seu sucesso depende estreitamente do envolvimento dos seus pais e/ou dos encarregados na oferta de cuidados adequados.

Com base no modelo ecológico de Bronfenbrenner (1979), os contextos doméstico e escolar são caracterizados como micro-sistemas autónomos e a participação dos pais é definida como um meso sistema, composto de interações entre os principais sistemas. Embora cada ambiente possa influenciar de forma específica o indivíduo, juntos os contextos doméstico e escolar entram numa “dialéctica construção/negociação [que] pressupõe o ajustamento de ideias, de (re)apresentações, de interpretações; é o ajustar de pontos que não convergem; é pactuar e seguir em concordância, em harmonia, em franca convivialidade” Lamas (2017, p. 36).

Como já vínhamos sublinhando, a importância da parceria entre famílias e escolas para que trabalhem juntas é de relevo na orientação da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. Bronfenbrenner (op.cit.) expõe a sua teoria baseada em cinco contextos através da figura seguinte:

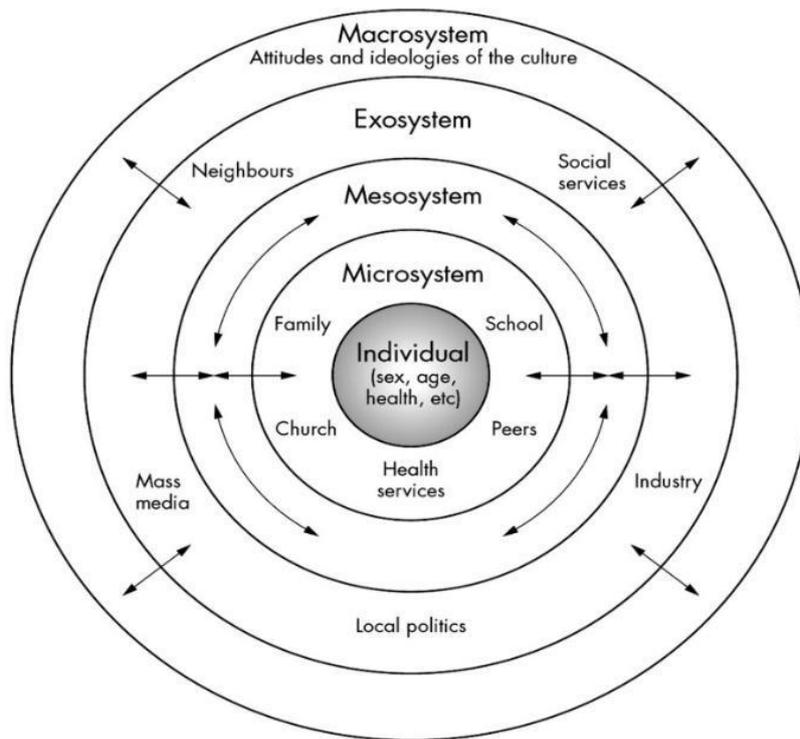


Figura 2: Teoria ecológica do Desenvolvimento, de Bronfenbrenner.  
<https://jech.bmj.com/content/jech/59/1/6/F2.large.jpg>

O micro-sistema é composto pelos grupos com os quais a criança tem contacto directo; conquanto possam existir outras possibilidades, as mais focadas aqui são a família e a escola. A estrutura reforça a ideia do envolvimento dos pais na construção de ligações que une vários micro-sistemas na vida da criança, ajudando assim a construir congruência nos comportamentos e atitudes próprios dos dois micro-sistemas. O meso-sistema abarca as interações entre dois ou mais sistemas em que a criança se integra diariamente. E, por último, o macro-sistema engloba a criança e outros sistemas e influencia essencialmente as actividades desses sistemas, como classe social, grupos religiosos. O eco-sistema é um conjunto de ambientes que afectam indirectamente ser humano, neste caso, o desenvolvimento da criança; é o caso do trabalho do pai, das redes sociais, dos amigos, da família.

A maioria dos pais depositam grandes expectativas, na escola, quanto à personalidade em desenvolvimento nos seus filhos, do mesmo modo, muitos não têm conhecimento sobre a melhor forma de prover condições para que isso possa acontecer. Tornar-se pai ou mãe é um papel bem-vindo na sociedade, mas de certa forma este prestigiado papel está repleto de incertezas quanto à sua capacidade de garantir o bem-estar físico, emocional ou económico de seu filho. Os pais e/ou encarregados de educação têm uma função social e fundamental na educação. Sem os pais e/ou encarregados de educação, os educandos não têm condições de perdurar. Tal necessidade não é apenas de sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual.

Assumir o desempenho de papel de pai e/ou encarregado não se ensina; aprende-se ao longo da vida. Segundo Delors (1998, citado por Gomes, p. 216), “(a) educação devia fazer com que todos pudessem descobrir reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. (...) a realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser”. Em nosso entender, a família é como a chave mágica que desencadeia o ‘potencial’ da criança, uma educação que leva o educando a melhorar a visão de mundo, a criar a sua identidade, fazendo que consiga vencer o medo de errar e aprendendo com os deslizes da vida.

Duarte (1981) defende que é fulcral que, a priori, os pais definam as vias a seguir na educação dos filhos; segundo o autor “somos produtos daquilo que produzimos” (p. 56). Há, pois, que pensar, antes de tomar decisões, para que as consequências sejam positivas para as gerações vindouras. Nesse sentido, é necessário que os pais (re)pensem o modelo de educação para os seus filhos/educandos, afastando-se do que, por muito tempo aconteceu — a ‘educação violenta’ do passado que, infelizmente, ainda se mantém, hoje em dia, em alguns casos. Como Sena & Mortensen (s/d, p. 19) defendem,

[a] qualidade do vínculo depende da forma como conduzimos, orientamos e disciplinamos nossas crianças. Se utilizamos com nossos filhos a violência, física, verbal ou emocional, obviamente estamos estabelecendo vínculos inseguros e frágeis. Se utilizamos a empatia, o acolhimento, a não violência e a disciplina positiva, o vínculo que se estabelece é baseado no respeito, na segurança, no envolvimento activo e, portanto, é muito mais duradouro e saudável.

Corroborando este ponto de vista, pode-se afirmar que um educador presente, além de servir de espelho, é o artista que incita o seu aprendiz a imitar movimentos prudentes durante o processo de produção de uma obra, isto é, leva a dar repercussão à aprendizagem do educando. No entanto, é necessário (re)construir a educação de ‘ontem’; isto implica que os pais sejam amigos, empáticos, delicados quanto às nossas acções e, ao mesmo tempo, procurem promover autonomia e confiança, estabelecendo, sempre que possível, limites que ajudem os filhos a saberem controlar-se e a tornar-se autónomos e responsáveis. Tendo em conta o autor supracitado, os educadores devem proporcionar um ambiente em que os filhos possam aprender valores e enriquecer os conhecimentos que constroem na instituição escolar. Nesta perspectiva, Grolnick et al. (1994, citado por Marques 2017, p. 19) referem três tipos de tarefas na escola com impacto positivo no desenvolvimento da criança:

- Comportamento activo: participação activa nas actividades escolares na escola (reuniões, actividades) ou em casa (trabalhos de casa ou regularmente perguntando o que se passa na escola);

- Participação Intelectual: oferecer actividades estimulantes do ponto de vista intelectual à criança de acordo com os temas tratados na escola (visita a bibliotecas, museus, jogos);
- Relacionamento Pessoal: estabelecer relação com os professores e auxiliares e pedir constantemente informação.

Por falta de tempo, muitos pais e/ou encarregados de educação não acompanham a vida escolar dos alunos; pior ainda, quando isso acontece por falta de interesse pelo desenvolvimento escolar dos filhos/educandos. É determinante, para esse desenvolvimento, que se mantenha uma relação próxima entre a escola e o contexto familiar, uma colaboração de sentido entre os intervenientes na educação do ser humano.

Convém que a implicação dos pais e/ou encarregados, para além da participação nas actividades da escola, se focalize também no questionamento das razões das dificuldades dos educandos; só assim conseguirão encontrar soluções para os problemas com que se deparam. Não basta as aulas; é indispensável que, em casa, sejam criadas condições para que o processo de aprendizagem vá melhorando. Não há ninguém que conheça melhor os alunos do que os seus pais/encarregados de educação; o contributo deles é muito importante para o trabalho dos professores, no processo de ensino aprendizagem.

### **Os intervenientes no processo ensino aprendizagem – percepções e actuações**

No seguimento do tema em estudo e dos enfoques que os estudos teóricos nos permitem fazer, consideramos a importância dada aos diversos intervenientes no processo ensino aprendizagem e reconhecemos que colocar em evidência o ser humano, na componente empírica é recomendada.

Quanto aos objectivos, apresentados na introdução, sustentamo-nos nos modelos que analisámos, tendo sempre a orientar-nos a importância da relação escola/família que contribui para enriquecer os contextos escolares. Nesse sentido, porque a dimensão humana é determinante para o desenvolvimento das crianças/dos adolescentes, pois a relação acima referida traz melhorias às condições das suas aprendizagens, na sequência da reflexão anterior, para a aproximação dos fenómenos referenciados por Gil, consideramos que a observação e o questionário são as técnicas mais adequadas.

A Escola Primária dos 1º e 2º graus de Jogó-2 localiza-se no distrito de Morrumbene, fundada a 19 de Março de 2003 e oficializada com o nome de EP1 de Jogó-2, foi baptizada pelo nome do povoado de Jogó, que significa ‘macaco’ em língua *Gitonga*; a partir desse período, a escola passou a funcionar com cinco turmas da 1ª à 3ª classe; no ano 2012, elevou-se à categoria de escola primária completa, leccionando da 1ª à 6ª classes. Em 2013, introduziu-se a 7ª classe, tendo um conjunto de

14 turmas, das quais, 3 são do 3º ciclo e 11 do 1º ciclo. O número de professores passou para 15, dos quais 4 do género masculino e 11 feminino. A escola dispõe dos seguintes órgãos: direcção da escola, direcção pedagógica, conselho da escola, conselho pedagógico, e secretaria.

Sendo um dos objectivos desta pesquisa, a percepção do posicionamento dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores em relação ao acompanhamento pedagógico, dirigimos um questionário aos mesmos, partindo do princípio de que eles exercem um papel fundamental e de interdependência no processo de ensino e aprendizagem. Os pais e/ou encarregados de educação que apresentam dificuldades em acompanhar o processo educativo do educando na sua maioria são trabalhadores, com mais ênfase no sexo masculino; justificam que não acompanham o processo educativo do educando devido ao horário do trabalho, à realização de viagens frequentes. Outrossim, os pais que não apresentavam dificuldades em acompanhar a vida escolar dos seus educandos na sua maioria são trabalhadores, sendo que os do sexo feminino desempenhavam actividades no sector informal. Na maior parte dos casos, a responsabilidade do sexo feminino é velar pela educação dos educandos.

Como já vínhamos dizendo, a participação activa do pai e/ou encarregado de educação é preponderante na vida escolar do seu filho/educando; o acompanhamento é feito em permitindo ao educador detectar pontos fortes e fracos e, mais importante, fortifica o clima de aprendizagem das instituições (escola e família). Entretanto, procuramos perceber da parte dos professores o que se tem feito na escola para que os encarregados se envolvam mais na educação dos seus filhos; os professores deixam claro aquilo que internamente tem sido feito. A maior parte dos professores reconhece que a escola tem juntado forças com os líderes, tanto do conselho da escola quanto com os da comunidade, para esclarecer a importância do acompanhamento escolar. Essa sensibilização tem sido enquadrada nas palestras sobre a importância da escola, de forma a minimizar o impacto que a desinformação sobre a escola provoca nos resultados pedagógicos.

Na verdade, envolver os pais e encarregados nessas actividades pode ser difícil, mas uma vez conseguida traz bons resultados para aquilo que se pretende com a relação escola-comunidade – um facto muito importante para promover a aproximação dos pais à educação dos filhos; todavia como Villas-Boas (2001, citado por Picanço, *op. cit.*), defende: “esta comunicação não deverá fazer-se num sentido único, sendo desta forma fundamental que os professores sintam necessidade de “ouvirem os pais e partilharem com eles algum poder de decisão”.

A maior parte dos professores afirma que os pais e/ou encarregados entendem que a sua presença na escola é condicionada por uma convocatória, isto é, o encarregado só se faz presente na escola quando é solicitado. Obviamente que pode tratar-se de um desconhecimento, por parte deles, da importância do seu acompanhamento para o sucesso escolar dos filhos/educandos; é, neste sentido,

que Picanço (*op. cit.*, p. 54) defende que “como parceiros que são (pais-professores), devem unir esforços, partilhar objectivos e reconhecer a existência de um mesmo bem comum para os alunos.”

A escola em estudo não tem efectuado palestras direccionadas aos pais e encarregados, abordando matéria relacionada com o acompanhamento escolar dos alunos, o que alimenta a percepção de que o importante é mandar a criança à escola e, prontos, esta percepção contradiz a concepção de Santana & Guilherme (*op. cit.*, p. 17), estes defendem ser a família

a parte fundamental do sucesso ou do fracasso escolar, pois quando as crianças recebem estímulos positivos, ou seja, quando os pais e/ou seus responsáveis fazem o acompanhamento do processo escolar, comparecendo às reuniões na escola, mantendo contacto periódico ou frequente com os(as) professores(as), ajudando com as tarefas escolares, contribuindo para que o ambiente e período de estudos em casa, seja harmonioso e de qualidade, essas crianças tendem a obter um melhor desempenho escolar.

Por outro lado, os pais e encarregados, que se fazem à escola por iniciativa própria, fazem-no apenas quando percebem que alguns dos direitos dos filhos estão sendo violados, como é o caso da falta do livro, roubo de material, entre outros aspectos. Enfim, a apreciação feita mostra a presença dos pais/encarregados de educação tem sido, na sua maior parte, induzida pelas convocatórias da escola, o que demonstra um fraco interesse em envolverem-se na educação dos filhos.

Finalmente, procuramos perceber da parte dos professores o que se tem feito na escola para que os encarregados se envolvam mais na educação dos seus filhos; os professores deixaram claro aquilo que internamente tem sido feito um trabalho junto com apoio os líderes para sensibilizar os educadores a se fazerem presentes na escola.

Embora não tenhamos tido a confirmação dessas alegações por parte dos líderes, a escola tem colaborado com os líderes, tanto do conselho da escola quanto com as comunidades, para esclarecer a importância do acompanhamento escolar. Essa sensibilização tem sido enquadrada nas palestras sobre a importância da escola, de forma a minimizar o impacto que a desinformação sobre a escola tem provocado nos resultados pedagógicos.

Outra actividade em que nos focamos é o envolvimento dos pais e encarregados nas actividades extra-lectivas. Verificamos que muitos pais e/ou encarregados, de certa forma, vêm alguma importância nas reuniões levadas a cabo pela escola, o que de facto é legítimo, pois é nestas reuniões que os pais se inteiram sobre o andamento da educação dos filhos; todavia, nem todos os pais encaram as reuniões desta maneira, uma vez que alguns as consideram algo de repetitivo e burocrático da escola. Estas afirmações reflectem não só a falta de interesse por parte dos pais, mas também uma falha da escola ao convidarem os pais apenas para divulgar as notas no final de cada

trimestre. De certa forma esta posição assumida pela escola desmoraliza-os e, por isso, chegam a enviar substitutos para essas reuniões.

Para reverter o cenário, é preciso que a escola mude de atitude e passe a olhar para os pais e encarregados como parceiros indispensáveis ao processo de ensino aprendizagem; só assim os pais despertam para a necessidade do acompanhamento escolar recorrente dos seus filhos. A escola tem informado os pais e encarregados sobre o acompanhamento no desempenho do educando. Apesar de ser um bom começo, importa referir que não basta informar sobre essa necessidade, é preciso encontrar estratégias e argumentos convincentes para que a mensagem chegue a todos, uma vez que nem todos os pais e encarregados falam a língua usada nas reuniões e mesmo se a falassem, questionamo-nos se estariam estes aptos a compreender a importância desta prática. Nesse contexto da articulação escola-comunidade, Perrenoud (1984, citado por Picanço, *op. cit.*, p. 14), defende que

[a] educação precisa de mudar e que as mudanças podem ser negociadas entre os diferentes agentes educativos, cabendo à escola o papel de as tornar mais visíveis e reais, ficando as famílias mais interessadas, próximas e conscientes da sua importância.

Outro assunto frequentemente debatido é o da participação nas reuniões; de facto, trata-se de um assunto importante, mas é preciso termos em mente os objectivos dessas reuniões, pois não basta a presença física do encarregado; também é preciso sentir a sua presença na exposição das suas ideias, das suas fraquezas e das dificuldades no acompanhamento do educando e das demais preocupações que somente a que a direcção da escola pode a elas aceder, se deixar que o encarregado participe activamente nas reuniões. Assim, afirma Marques (2001, citado por Picanço, *op. cit.*), “cabe à escola dar o primeiro passo no sentido de preencher a lacuna existente em termos de comunicação positiva não só entre a escola e a família, mas também entre estas e a comunidade”.

Tendo como base os dados supra-citados, percebemos que a escola zela pelo seu dever de inculcar aos pais e/ou encarregados de educação a sua tarefa no processo de ensino e aprendizagem, cabendo-lhes a eles pôr em prática as exigências apresentadas pela instituição a respeito das formas de participação neste processo, de modo a garantir melhor qualidade na educação dos seus educandos.

A direcção afirma apresentar as funções em todos os encontros com os pais e/ou encarregados de educação, explicando qual o papel a desempenhar na vida escolar dos seus educandos, mas reconhece existir ainda uma fragilidade nas atitudes, nas intervenções, mostrando que há alguma ignorância das competências apresentadas pela direcção da escola para melhorar a prática educativa.

## Conclusão

Em forma de remate, importa deixar claro que a pesquisa teve como objectivo geral analisar as percepções dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores em relação ao acompanhamento das crianças/dos adolescentes no seu percurso escolar. Daí decorrente, com a recolha dos seus pareceres, constata-se que o objectivo foi atingido porque efectivamente o com o questionamento realizado conseguimos descobrir que a escola cria formas de chamar a atenção dos pais para o seu papel; contudo a mensagem não é respondida, nem mesmo, em alguns casos, compreendida por todos os educadores. O objectivo específico inicial, que era identificar as principais causas que levam ao fraco acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, foi atingido porque verificou-se que a principal causa é o facto de que a maior parte dos pais e/ou encarregados de educação encontram-se, a maior parte do tempo, fora de casa devido às suas profissões. O segundo objectivo que levou a reflectir sobre o posicionamento dos professores e dos pais e/ou encarregados de educação em relação ao actual processo do acompanhamento pedagógico dos alunos procurando possíveis soluções de melhoramento foi alcançado, através das opiniões recolhidas dos diversos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. O terceiro objectivo que visava propor estratégias para a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação na promoção do envolvimento dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem foi atingido pois com base nas estratégias criadas para que possam vir a catapultar o envolvimento dos mesmos na instituição escolar.

Concluimos, pois, que os pais e/ou encarregados de educação não encaram nem assumem as melhores formas de garantir o acompanhamento dos seus educandos neste processo. Entendemos, também, que a comunicação entre professores e pais e/ou encarregados de educação é feita de forma deficiente, visto que na maioria dos casos, os pais e/ou encarregados da educação limitam-se a ajudar na correcção dos trabalhos de casa, na compra do material escolar, dão aulas particulares, controlam a rotina dos educandos (horários de saída) e apresentam-se na escola apenas quando convocados. No caso das visitas, raras vezes, são apresentadas questões ligadas à matéria escolar. Há, pois, que pensar em criar novas estratégias que viabilizem o que tanto se defende, isto é, a importância do acompanhamento, por parte dos pais/encarregados de educação no processo escolar dos educandos, assim como o trabalho colaborativo entre os intervenientes da comunidade escolar e a comunidade familiar, promovendo desse modo a educação que se deseja para os sujeitos em fase de desenvolvimento pessoal, desenvolvimento esse, visto no seu todo e que, portanto, envolve o seu *ser*, o seu *saber estar* no relacionamento com o outro, os seus *saberes* e os *saberes fazer*, que o prepararão para a vida laboral.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, A. P. (s/d). *Participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento dos filhos*. Lisboa. Retirado de <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EducacaoFamilia/6-PainelI.pdf>
- Almeida, E. B. (2014). *A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno*. São Paulo: UCE. Retirado de <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944> acessado em Abril 2020.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Cambridge: Harvard University Press. Retirado de [https://khoerulanwarbk.files.wordpress.com/2015/08/urie\\_bronfenbrenner\\_the\\_ecology\\_of\\_human\\_developbokos-z1.pdf](https://khoerulanwarbk.files.wordpress.com/2015/08/urie_bronfenbrenner_the_ecology_of_human_developbokos-z1.pdf)
- Dessen, M. A. & Polonia, A. C. A. (2007). *Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano*. Brasil: UnB. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>
- Duarte, J.J.F. (1981). *Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo: Cortez. Retirado de [https://www.academia.edu/36296693/FUNDAMENTOS\\_EST%C3%89TICOS\\_DA\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_-\\_JO%C3%83O\\_FRANCISCO\\_DUARTE\\_JR](https://www.academia.edu/36296693/FUNDAMENTOS_EST%C3%89TICOS_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_-_JO%C3%83O_FRANCISCO_DUARTE_JR)
- Durkheim, E. (1978). *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos.
- Epstein, J. L. (1995). *School-family-community partnerships: caring for the children we share*. *Phi Delta Kappan* 76(9): 701-712.
- Epstein, J. L. (2011). *School and family partnerships: preparing educators and improving schools*, (2ª edição). Boulder, CO: Westview Press. Retirado de <https://b-ok.cc/book/3559625/1e4560>
- Epstein, J.L. & Sanders, M.G. (2002). *Family, school, and community partnerships*. *Handbook of Parenting*, 5, 407-437. Retirado de [https://prism.ucalgary.ca/bitstream/handle/1880/108726/ucalgary\\_2018\\_epping\\_kendra.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://prism.ucalgary.ca/bitstream/handle/1880/108726/ucalgary_2018_epping_kendra.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª Edição). São Paulo: Atlas. Retirado de <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Gomes, M. S. (2015). *A Aprendizagem ao longo da vida - a língua e a literatura maternas como base da formação integral: o ser no mundo*. (Master's thesis, USC). Retirado de <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/8647>
- Lamas, E. P.R. (2017). *Educação Intercultural: o que é para mim a educação intercultural? E o que será para o outro...? Porquê? Para quê? Como?* In C. Monteiro, C. Sarmiento & g. Hasparyk,

- Viagens Intemporais pelo Saber: Mapas, Redes e Histórias*, pp.28-46. Porto: CEI. Retirado de <http://www.iscap.ipp.pt/cei>
- Lentsck, R. T. (2013). *Participação da família na escola: desafios e possibilidades*. Paraná: UNICENTRO. Retirado de [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_gestao\\_pdp\\_reni\\_terezinha\\_lentsck.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_gestao_pdp_reni_terezinha_lentsck.pdf)
- Libâneo, J. C. (1990). *Didática*. São Paulo: Cortez editora. Retirado de <https://doc-00-5c.docs.googleusercontent.com/docs/securesc/9akb3str54f4knq0jrctcdjlvvtvjhpbj/7oobhjb5b987u3ootcilm3r78e28n6s/1582645500000/00194194982614749645/08820420652127958174/0B1Cd9oH5xwRWRG5NdmZ2ck5JM3M?e=download&authuser=0&nonce=cp7re4643qof8&user=08820420652127958174&hash=ofjh0q001714cqggbulfml4pbfveqsi3>
- Marques, M. S. R. (2017). *Os pais e o seu papel na educação dos filhos: perspectiva em estudo de caso*. Almada: ESEJP. Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22844/1/Margarida%20Sommer.pdf>
- Picanço, A. L. B. (2012). *A relação entre a escola e a família-as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem*. Lisboa: ESEJD. Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>
- Pilletti, C. (2004). *Didática geral* (23ª edição). São Paulo: Ática. Retirado de <https://pt.slideshare.net/AnaMariaLima4/72359292-11didaticageralclaudinopiletti>
- Ribeiro, L. S. (2011). *A participação da família na vida escolar dos filhos*. Brasília: UnB. Retirado de [https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/3132/1/2011\\_LaisSouzaRibeiro.pdf](https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/3132/1/2011_LaisSouzaRibeiro.pdf)
- Rousseau, J. J. (1996). *O contracto social*. São Paulo: Martins Fontes. Retirado de <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/o-contrato-social.pdf> acedido em Outubro de 2019.
- Santana, R. P. & Guilherme, R. A. M. (2013). *A importância da família no acompanhamento escolar: perspectivas pedagógicas para a erradicação do fracasso escolar*. Paraná. Retirado de [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_uepg\\_ped\\_artigo\\_rosemeri\\_prado\\_santana.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_ped_artigo_rosemeri_prado_santana.pdf)
- Sena, L. M & Mortensen. A. C. K. (2019). *Educar Sem Violência. Criando Filhos Sem Palmadas*. São Paulo: 7 Mares. Retirado de <http://lelivros.love/book/baixar-livro-educar-sem-violencia-criando-filhos-sem-palmadas-sena-ligia-moreiras-mortensen-andreia-em-pdf-epub-mobi-ou-ler-online/>
- Swap, S. M. (1993). *Developing Home-School Partnerships: From Concepts to Practice*. New York: Teacher College Press. Disp Retirado de <https://b-ok.africa/book/1115753/739853>

Zaina, L. A. M. (2002). *Acompanhamento do aprendizado do aluno em cursos a distância através da Web: metodologias e ferramentas*. São Paulo: EPUSP. Retirado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3141/tde-13012003-095336/publico/disserta.pdf>